

**VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE) – Comunicação de Líder,**

pelo governo: Presidente Paulo Brum, demais vereadores e vereadoras, primeiro quero responder ao meu colega Ver. Comassetto sobre a situação do repasse em São Leopoldo, porque que ele falou que o governo do Estado está repassando menos do que deveria. Essa foi uma atitude tomada pelo governo Tarso Genro, em 2013, que escolheu alguns municípios para pagar menos. O governo Tarso Genro resolveu diminuir os repasses para São

Leopoldo, na época governado pelo prefeito do PSDB. Então o governador Eduardo Leite continua pagando aquilo que o governador Tarso Genro determinou que deveria ser pago para São Leopoldo, que ele achava correto na época. Claro que, se o nobre vereador acha que hoje estão prejudicando a cidade de São Leopoldo, que é governada pelo PT, tenho certeza de que o governador Eduardo Leite vai fazer todo empenho para melhorar as condições da cidade de São Leopoldo, porque não é do interesse prejudicar nenhuma cidade, mas estão sendo repassados os recursos que o prefeito Tarso Genro definiu em 2013, Ver. Carús. Você vê como são as coisas, não é? Em 2013, o governador decidiu algumas cidades que deveriam receber menos, e São Leopoldo foi uma delas, porque era governada pelo PSDB, e, hoje, isso está invertido, o repasse é aquele que foi determinado pelo governador Tarso Genro.

Quanto à questão da desestatização da Europa, que o Ver. Comassetto trouxe aqui, quero dizer para o Ver. Comassetto e para as pessoas que nos acompanham que, na verdade, o que está acontecendo é o fato de que a Europa, em determinado momento, precisava avançar tanto na parte da água quanto do esgoto, as necessidades eram grandes, o governo não tinha recursos suficientes para fazer as obras necessárias e fez concessões. Mais uma vez, quero lembrar o Ver. Comassetto que concessão é diferente de privatização. Na concessão, se concede por um período, que pode ser de 20, 25, 30 anos, para que uma empresa privada faça as obras necessárias. A Europa fez isso em diversas cidades, em diversos países. Foram feitas essas concessões, as empresas ficaram por um período de 30 anos e, durante esse período, fizeram os serviços que foram acordados dentro dos contratos. Ao fim desse contrato de 30 anos, essa desestatização que o Ver. Comassetto está falando, na verdade, é a não renovação da concessão. Mas os serviços, nesses 30 anos, foram feitos, executados, as cidades

avançaram, a universalização da água e do esgoto foi atingida, portanto, teve um grande avanço, e, hoje, não há necessidade, porque essas cidades estão em outro estágio, estão com todo seu saneamento executado. Então, podem se dar o luxo de não precisar mais fazer concessões, ao contrário de Porto Alegre, onde em mais da metade da cidade nós não conseguimos fazer o saneamento que deveríamos fazer, não conseguimos fazer nem a canalização, quanto mais o tratamento do esgoto, talvez essa seja uma das alternativas de se fazer uma concessão para que uma empresa privada possa fazer o trabalho durante 25 ou 30 anos, e talvez, depois desses 30 anos, com 100% do tratamento do esgoto, 100% da entrega em água, nós possamos então retomar a atividade com uma empresa do Município. Então, essa é uma alternativa, assim como a alternativa da locação de ativos que podemos também fazer a discussão. O que nós temos é que fazer a discussão de qual é a melhor alternativa para Porto Alegre. Não estou nem declarando que é A, B ou C a alternativa correta, mas sim fazermos o debate, buscarmos a melhor solução, para que no menor prazo de tempo, possamos entregar um bom serviço à comunidade de Porto Alegre. Portanto, espero que se possa fazer um bom debate aqui nesta Casa, se a melhor alternativa é continuarmos com o DMAE, fazendo totalmente os serviços como uma empresa do Município, ou buscarmos uma empresa, através de uma concessão de água, uma de esgoto, ou de água e de esgoto, para avançar na cidade de Porto Alegre, ou, quem sabe, ainda, fazermos uma locação de ativos, em que uma empresa vem, constrói, entrega para a cidade de Porto Alegre, e o Município administra. Então, são três alternativas, e que nós possamos fazer um bom debate aqui e tomar a melhor atitude para a cidade de Porto Alegre o mais rápido o possível para que possamos solucionar os problemas. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)